

INSTITUIÇÕES ESCOLARES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II

Ketlen Lourdes Farias de Almeida ¹

Raquel de Carvalho Melo ²

Eulina Maria Leite Nogueira ³

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida como parte integrante da disciplina História da Educação II e teve como objetivo analisar a importância histórica do Colégio Amazonense Dom Pedro II na formação da população do estado do Amazonas. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, por se tratar de pesquisa de cunho social e histórica, pois segundo Minayo (2010) essa abordagem busca compreender significados, crenças, valores, ou seja, trabalha com os processos e/ou fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis estatísticas. Foi realizada a pesquisa documental em bibliotecas e no acervo da própria escola, além de artigos científicos, tese e dissertações sobre essa temática. A pesquisa de campo foi realizada no prédio histórico dessa instituição de ensino, utilizamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação direta para compreender o impacto desta instituição na trajetória de ex-alunos e da comunidade escolar. O referencial teórico apoia-se em autores da História das Instituições Escolares e da Educação Pública, como Magalhães (2004), Andrade (1999), Batos (200) e Saviani (2008), destacando a importância das escolas como agentes de transformação social. Os resultados apontam que o Colégio Amazonense Dom Pedro II exerceu papel central na formação de quadros dirigentes e profissionais do Amazonas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento educacional e político da cidade. A análise evidencia, ainda, a relevância do colégio como espaço de promoção de valores democráticos e de preservação da memória histórica local, reafirmando seu papel como referência na educação pública amazonense.

Palavras-chave: Colégio D. Pedro II; Educação; História da Educação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática a instituição escolar de Manaus: Escola Estadual Dom Pedro II. Esse colégio surgiu em 1859, com o nome “Lyceu”, após a elevação do estado do Amazonas à categoria de província e a manifestação de criar uma Instituição Pública secundária no Amazonas. O Lyceu funcionava no prédio Seminário Episcopal São José. "O candidato matriculava-se em cursos isolados: francês, latim, história, geografia, aritmética, álgebra, música e outros" (ANTONACCIO, 1997, p. 173). Com a Lei nº123, de 21 de janeiro de 1862, do presidente Adolpho de Barros Cavalcante D’Albuquerque Lacerda, reorganizou a Instrução Pública da Província do Amazonas. As aulas do Lyceu foram desagregadas das aulas do Seminário, que passou a existir em 1870. A primeira norma da escola, editada em 5 de agosto

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ketlen.lourdes@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, raquel.melo@ufam.edu.br

³ Professora Doutora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, eleite@ufam.edu.br

de 1869, determinou o período de dois anos para o curso completo e mais dois anos para o estudo do latim. O Lyceu se tornou eficaz no Amazonas. Conforme (MAGALHÃES, 2004), a formação dessas instituições escolares reflete as transformações políticas e culturais da época, representando um marco para a educação regional. (ANDRADE, 1999) complementa que a institucionalização da educação pública teve papel decisivo para o avanço social naquela época. O objetivo do artigo é apresentar a importância da instituição escolar Dom Pedro II na cidade de Manaus e como a criação, o modo de ensino e as normas da escola criadas naquela época ainda são muito importantes atualmente e ainda caracterizam esse colégio.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a qualitativa, apresentando os dados coletados sobre a escola e as perspectivas por trás deles, analisando como a educação e as normas da instituição refletem nesses dados. Foram utilizadas as metodologias de pesquisa documental, em bibliotecas Públicas de Manaus e no acervo da própria escola, além de artigos científicos, tese e dissertações sobre essa temática por meio de livros e jornais antigos. Também foi realizada a pesquisa de campo, por meio de visitas à instituição e entrevistas com docentes do Colégio. Este artigo tem como objetivo examinar a relevância histórica e o papel social do Colégio Amazonense Dom Pedro II, ressaltando de que forma sua trajetória contribuiu para a formação de cidadãos e para o progresso educacional da região. Além de contribuir para o avanço do conhecimento na sociedade, a pesquisa científica também serve como um meio para questionar e resolver problemas. É por meio dela que se geram novos entendimentos sobre e para a sociedade, possibilitando a análise das causas e das soluções potenciais para os desafios sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Estadual Dom Pedro II é, até hoje, um dos colégios mais relevantes e importantes para Manaus, ainda tendo um impacto significativo para a educação, também incluindo impactos para os aspectos históricos, sócias, culturais e econômicos. Foi fundada em 1869, em um momento de crescimento e transformação da capital amazonense. O colégio foi criado com o nome de “Lyceu”, depois passou a ser chamado “Gymnasio Amazonense” e, por último, o nome atual do “Colégio Estadual Dom Pedro II”, mas, popularmente é conhecido como “Estadual”. O nome do colégio remete a Dom Pedro II, último imperador do Brasil e defensor de importantes avanços educacionais durante o período imperial. “Para homenagear o

último imperador do Brasil, em 28 de novembro de 1825, o Gymnasio Amazonense recebeu o aposto de Dom Pedro II” (DUARTE, 2009).

Atualmente o colégio está localizado na Avenida Sete de Setembro, no centro de Manaus. Tendo seu endereço alterado até chegar ao local de funcionamento atual. O primeiro estabelecimento foi o Seminário Episcopal São José, depois a Rua Lobo D’Almada, em seguida, na Rua Henrique Antony, e antes de ir para o centro de Manaus, funcionava no Quartel da Polícia Militar do Amazonas. O prédio atual contém dois andares, dezoito salas de aula e um anfiteatro, a arquitetura da escola lembra a época imperial, época que o prédio foi construído.

Em Manaus, uma cidade com uma rica história ligada ao Ciclo da Borracha, a expansão educacional foi essencial para acompanhar o crescimento econômico e populacional. A escola Dom Pedro II tornou-se um símbolo de progresso e desenvolvimento, funcionando como um dos pilares da educação no estado. Ao longo das décadas, a instituição consolidou sua posição como referência para estudantes de diversas faixas etárias e condições sociais, conservando um legado de compromisso com a formação cidadã.

A instituição adota práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e atividades extracurriculares. Essas metodologias promovem a autonomia dos estudantes e os estimula a aplicar os conhecimentos em contextos práticos. Apesar dos desafios enfrentados pela educação pública no Brasil, o colégio Dom Pedro II tem buscado continuamente modernizar sua infraestrutura.

Localizada em uma área central de Manaus, a escola atende a estudantes de diferentes bairros, muitos deles provenientes de comunidades de baixa renda. Assim, ela desempenha um papel integrador, oferecendo um espaço onde jovens de origens diversas podem aprender e interagir, reduzindo desigualdades sociais. A instituição não é apenas um espaço de ensino, mas também um ambiente de proteção para crianças e adolescentes. A escola proporciona atividades que mantêm os jovens envolvidos e longe de situações de vulnerabilidade, como a violência e o trabalho infantil. Por meio dessas iniciativas, a Escola Dom Pedro II contribui para fortalecer a identidade cultural dos estudantes, incentivando-os a preservar e celebrar o patrimônio cultural da Amazônia.

Muitos de seus ex-alunos conquistam vagas em universidades públicas de renome, o que reforça a reputação da escola. Além do ensino formal, a escola oferece orientação vocacional e programas de estágio, ajudando os estudantes a identificarem suas aptidões e planejar carreiras promissoras. Essa abordagem prática complementa o aprendizado teórico. A formação dos alunos é um dos focos principais da escola.

Ao longo de sua existência, o Colégio Dom Pedro II enfrentou diversas reformas estruturais e pedagógicas para atender às necessidades educacionais e às exigências sociais e econômicas de cada época. Essas adaptações foram essenciais para preservar sua relevância histórica, ao mesmo tempo em que permitiram o desenvolvimento de novos ideais e práticas pedagógicas. A capacidade de se renovar e acompanhar as mudanças foi determinante para que a escola mantivesse sua identidade e importância na educação do Amazonas.

O colégio também se destacou como um espaço significativo de discussão e engajamento social, influenciando mudanças relevantes na sociedade de Manaus. Por sua tradição e reconhecimento, tornou-se cenário de importantes debates políticos e sociais, servindo como palco para a formação de líderes que ocuparam cargos legislativos e contribuíram para o desenvolvimento da região.

Desde sua criação durante o período imperial, o Colégio Dom Pedro II adotou modelos educacionais inspirados em padrões europeus, buscando semelhança com o prestigiado Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. Essa abordagem visava garantir uma educação de excelência, fundamentada em princípios de disciplina e formação intelectual. Sua estrutura, datada do Brasil imperial, e seu currículo voltado para uma formação sólida e abrangente tornaram-no uma referência educacional no estado do Amazonas.

Além de seu papel na formação acadêmica, o colégio também desempenhou um papel importante na preservação da cultura e da memória histórica de Manaus. Ao longo dos anos, tornou-se um símbolo de resistência cultural e desenvolvimento educacional, moldando gerações e contribuindo significativamente para a história do ensino secundário no Amazonas.

Em síntese, o Colégio Amazonense Dom Pedro II representa mais do que uma instituição de ensino. Ele é um símbolo da educação pública comprometida com a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios de seu tempo. Sua trajetória,

marcada por transformações e adaptações constantes, reflete o papel central que a educação desempenha na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. Investir e valorizar em instituições como essa é fundamental para garantir o desenvolvimento humano e social na Amazônia, promovendo um futuro sustentável e inclusivo para a região e para o Brasil.

REFORMAS E INFRAESTRUTURA

O prédio atual do colégio, cuja construção foi iniciada em 25 de março de 1881 e concluída em 5 de setembro de 1886, é um símbolo da conexão entre modernidade e tradição. Inspirada no estilo neoclássico português, a arquitetura homenageia o imperador Dom Pedro II. Embora tenha passado por reformas significativas, como a de 1960, liderada pelo ex-aluno Gilberto Mestrinho, e as outras modificações que ocorreram nas décadas de 1980, 1990 e mais recentemente, em 2007 o edifício ainda preserva elementos que transcendem o tempo, destacando-se como um patrimônio que une educação e memória cultural.

"O prédio onde hoje funciona o atual colégio começou a ser construído no dia 25 de março de 1881 e foi inaugurado em 5 de setembro de 1886." (ANTONACCIO, 1997, p. 173).

“A estrutura do colégio segue o estilo neoclássico português, em homenagem ao imperador Dom Pedro II. Muitos dos elementos dessa arquitetura ainda se conservam até hoje na escola, embora, evidentemente, tenha sido necessário realizar reparos e substituições (ESTÁCIO; NICIDA, 2016, p. 121).”

A escadaria da escola, instalada em 1899, é outro exemplo de sua rica história. Importada da Escócia, a estrutura foi projetada para atender aos padrões técnicos da época e segue sendo um símbolo preservado, embora tenha passado por reforços devido ao desgaste. A escola visava adaptar suas instalações às necessidades educacionais de cada época. Desde sua construção inicial no final do século XIX, a instituição recebeu investimentos significativos para modernizar sua infraestrutura e preservar seu valor histórico.

“Uma das reformas mais emblemáticas ocorreu em 1960, quando o ex-aluno e então governador Gilberto Mestrinho liderou um projeto de revitalização completa do colégio. Essa intervenção incluiu melhorias nas salas de aula, laboratórios e espaços administrativos, consolidando o prédio como um dos mais respeitados centros educacionais da região (Moura, 2020, p. 134).”

“Nos anos 1980 e 1990, novas reformas foram realizadas para expandir e modernizar suas instalações, acompanhando as mudanças no sistema educacional brasileiro. A última grande reforma ocorreu em 2007, quando foram feitas melhorias significativas nas estruturas físicas, incluindo redes elétricas e hidráulicas, além da renovação de bibliotecas e auditórios (Oliveira, 2021, p. 176).”

Mesmo com essas atualizações, o colégio ainda enfrenta desafios estruturais relacionados à manutenção de um prédio histórico. Segundo Lima (2019, p. 143), "Preservar uma instituição centenária como o Colégio Dom Pedro II requer investimentos contínuos e políticas públicas comprometidas com a educação e a cultura".

REVOLTAS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O Colégio Dom Pedro II também se destacou como cenário de movimentos estudantis que marcaram a história política e social do Amazonas. Entre os episódios mais emblemáticos estão o *Motim Ginásiano* e a *Revolta dos Cadeados*, que ilustram o engajamento e a resistência dos estudantes diante de questões políticas e institucionais.

O *Motim Ginásiano*, ocorrido em 1930, foi um episódio histórico ocorrido no contexto de tensões políticas e sociais no Brasil, mais especificamente na cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Esta revolta ocorreu durante o governo de Washington Luís, presidente do Brasil, no final da década de 1920, quando o Brasil vivia um cenário de crise econômica, social e política. O país experimentava uma crescente insatisfação com o sistema republicano, especialmente em relação à centralização de poder nas mãos das oligarquias estaduais. Esse clima de insatisfação se intensificou ainda mais com a Revolução de 1930, que ocorreria no mesmo ano do motim.

A manifestação resultou em um confronto direto com a polícia e na ocupação do colégio pelos alunos. Durante a década de 1930, o colégio já era um importante centro de ensino na capital amazonense, Manaus, e servia como um ponto de mobilização de ideias, principalmente para a juventude que estava cada vez mais envolvida nos debates políticos e nas mudanças que aconteciam no país. O motim ginásiano também teve um caráter de protesto contra as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação ao sistema educacional da época, que era marcado por desorganização, falta de recursos e dificuldades para os alunos de províncias distantes, como o Amazonas, em obter educação de qualidade. O movimento estudantil, embora não tenha sido o único protagonista da revolução, teve um papel importante em apoiar as

mudanças políticas que estavam ocorrendo, já que muitos estudantes se sentiam frustrados com a exclusão de suas vozes do cenário político e as desigualdades regionais.

A insatisfação e o clima de contestação entre os jovens estavam profundamente ligados aos anseios de renovação política e social. Esse evento demonstrou como a instituição ultrapassava sua função educativa e se tornava um centro de mobilização social e política (Lima, 2019, p. 143).

Outro episódio marcante foi a *Revolta dos Cadeados*, em 1955, quando os estudantes protestaram contramedidas autoritárias impostas pela direção da escola. A ação foi uma resposta direta à imposição de normas vistas como injustas e autoritárias (Oliveira, 2021, p. 154).

A década de 1950 no Brasil foi um período de grandes transformações políticas e sociais. O país estava passando por um processo de modernização, especialmente nas áreas urbanas, e a política nacional estava marcada por uma forte polarização. O Brasil vivia sob o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) até sua morte em 1954 e, posteriormente, sob o governo de JK (Juscelino Kubitschek), que assumiu a presidência em 1956. Em Manaus, a situação local era marcada por tensões políticas e sociais, com a presença de uma estrutura educacional antiquada, marcada pela desigualdade e pela falta de condições adequadas para a formação de qualidade. Isso levou a uma crescente insatisfação entre os estudantes, que, como em outras partes do Brasil, começaram a se organizar para protestar contra o autoritarismo e as práticas educacionais repressivas.

Durante o período da revolta, a escola era um centro de educação para a juventude manauara, mas também um local onde se concentravam as críticas ao sistema educacional e político, especialmente pelas condições de ensino, pela falta de recursos e pela centralização do poder nas mãos de uma administração autoritária e rigorosa. O episódio ficou conhecido como a Revolta dos Cadeados devido ao uso de cadeados em um protesto dos alunos contra as medidas autoritárias da direção da escola. Durante o governo de Eduardo Ribeiro, que era o governador do Amazonas na época, o sistema educacional passava por mudanças que afetaram diretamente a administração do Colégio Estadual Amazonense Dom Pedro II. A revolta teve como gatilho uma série de atitudes autoritárias da direção do colégio, como o controle excessivo da vida dos estudantes e a repressão a qualquer tipo de manifestação de oposição. Os alunos, insatisfeitos com a rigidez da administração escolar e com a falta de liberdade, decidiram

protestar. Em um ato simbólico de rebeldia, eles bloquearam os portões da escola com cadeados, impedindo a entrada e a saída, e usaram o protesto para expressar suas frustrações.

Além da rigidez administrativa, havia uma grande insatisfação com a qualidade do ensino e as condições precárias das instalações, o que gerou um ambiente de tensão entre os estudantes e a administração da escola. A revolta gerou um confronto entre os estudantes e a direção do colégio, com a presença de forças policiais e autoridades locais. As autoridades tentaram reprimir o movimento, mas a resistência dos estudantes foi marcante. A revolta expôs as tensões entre a juventude que exigia mais liberdade, melhores condições de ensino e um sistema educacional mais justo, e o poder autoritário que tentava controlar esses movimentos.

Embora a Revolta dos Cadeados tenha sido contida rapidamente, o evento ficou marcado como um exemplo de protesto estudantil contra as condições educacionais e a repressão política da época. Ele também se insere no contexto de uma série de manifestações estudantis que surgiram em várias partes do Brasil nas décadas de 1950 e 1960, quando os estudantes começaram a exigir mais direitos e liberdade nas escolas. O legado que a revolta deixa é marcante apesar que foi contida rápida, os estudantes começaram a se organizar cada vez mais para lutar contra a rigidez do sistema educacional e para reivindicar mais liberdade de expressão e melhores condições de ensino. Esse evento também é visto como um reflexo da crescente insatisfação com o autoritarismo e a repressão política que dominava o Brasil na época. Embora o movimento estudantil ainda fosse jovem e em fase de consolidação, a Revolta dos Cadeados prefigurou as tensões que mais tarde se intensificariam nos anos 1960, quando o movimento estudantil teria um papel central nas lutas contra a ditadura militar e em outras mobilizações sociais. Esses eventos demonstram como a escola era um centro de formação não apenas acadêmica, mas também cidadã.

Esses movimentos estudantis não apenas destacaram o protagonismo dos alunos, mas também reforçaram a importância do colégio como espaço de construção cidadã e de exercício da liberdade de expressão. Eles simbolizam a resistência e o espírito crítico que marcaram gerações de estudantes do Colégio Dom Pedro II.

FIGURAS ILUSTRES E CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE

Ao longo de sua trajetória, o Colégio Dom Pedro II formou inúmeras personalidades que se destacaram nas esferas política, cultural e acadêmica do estado do Amazonas e do Brasil.

Diversos ex-alunos da instituição ocuparam cargos de grande relevância, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região.

Entre as figuras mais proeminentes estão os ex-governadores Gilberto Mestrinho e Amazonino Mendes, que desempenharam papéis fundamentais na administração pública amazonense. Suas gestões deixaram marcas significativas no cenário político e econômico do estado, ajudando a moldar o futuro de Manaus e do Amazonas (Silva, 2020, p. 112).

Na área intelectual, destaca-se Osíres Silva, economista e autor do livro *Gynasianos*, que descreve sua experiência na escola e sua visão sobre a formação recebida. Ele se tornou uma referência no campo econômico, contribuindo para o crescimento empresarial e acadêmico do Brasil (Pereira, 2021, p. 54).

Além disso, muitos ex-alunos tornaram-se professores, advogados e líderes comunitários, reforçando o impacto social e cultural do colégio. Conforme descrito por (Albuquerque, 2019, p. 77), "os ex-alunos do Colégio Dom Pedro II carregam consigo uma formação ética e intelectual sólida, que os prepara para enfrentar desafios e contribuir para a sociedade".

O colégio não apenas formou líderes políticos e acadêmicos, mas também foi responsável por influenciar movimentos sociais e culturais ao longo de sua história. Isso o coloca como uma instituição cuja contribuição transcende os limites do espaço escolar, impactando profundamente a sociedade amazonense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Colégio Dom Pedro II transcende sua função de instituição de ensino, sendo um marco histórico, cultural e educacional para Manaus e o Amazonas. Sua relevância não está apenas na formação acadêmica, mas também na construção de uma identidade que reflete a busca por autonomia, inovação e fortalecimento cultural da região. Conforme (SAVIANI, 2008), a escola deve sempre estar comprometida com a formação de cidadãos críticos e conscientes. (BATOS, 2000) reforça que a preservação da memória patrimonial é um elemento vital para compreender a trajetória educacional local. Ao longo de sua trajetória, o colégio se consolidou como um espaço que molda cidadãos conscientes e capacitados, capazes de liderar e transformar suas comunidades. Mais do que um espaço físico, o Colégio Dom Pedro II é um testemunho vivo da evolução educacional e política do Amazonas. Cada pedra, cada

sala de aula e cada memória construída ali carregam um significado profundo, que conecta gerações e inspira aqueles que passam por suas portas. Apesar dos desafios enfrentados ao longo do tempo, a essência do colégio permanece, representando a força e a determinação de um povo que valoriza o conhecimento como ferramenta para o desenvolvimento.

É impossível dissociar a história do colégio da história da própria cidade de Manaus. O impacto que a instituição teve na formação de líderes e profissionais em diversas áreas reafirma sua importância como um farol de excelência e referência. No entanto, o que mais impressiona é a capacidade do colégio de continuar inspirando valores como cidadania, ética e respeito ao longo das décadas. Este colégio nos ensina que preservar nossa história é essencial para construir um futuro mais sólido. Sua presença nos lembra da importância de lutar pela educação de qualidade, pela valorização do patrimônio cultural e pela formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno. É uma herança que deve ser cuidada, respeitada e passada adiante, como um tesouro que transcende gerações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renata. *Formação acadêmica e cidadania na região Norte*. Belém: Universitária, 2019.

ANDRADE, José Manoel. *Institucionalização da educação pública e avanços sociais*. São Paulo: Editora XYZ, 1999.

ANTONACCIO, Gaitano Laertes Pereira. *Entidade e monumentos do Amazonas: fundação – história – importância*. Manaus: Imprensa Oficial, 1997.

BATOS, Lucas Martins. *Preservação da memória patrimonial e a trajetória educacional local*. *Revista História da Educação*, v. 10, n. 2, p. xx-xx, 2000.

DUARTE, Durango. *Manaus: entre o passado e o presente*. Manaus: Mídia Ponto Comm, 2009.

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira; NICIDA, Lucia Regina de Azevedo (orgs.). *História e educação na Amazônia*. Manaus: EDUA; UEA Edições, 2016.

LIMA, Carlos Henrique. *Movimentos estudantis e políticos no Amazonas*. Manaus: Editora UEA, 2019.

MAGALHÃES, Maria Aparecida. *Transformações políticas e culturais nas instituições escolares*. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, José Antônio. *Instituições educacionais brasileiras*. São Paulo: Acadêmica, 2020.

OLIVEIRA, Ana Beatriz. *Memória e patrimônio educacional no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Cultura, 2021.

PEREIRA, João Marcos. *Contribuições econômicas e acadêmicas no Amazonas*. Manaus: Editora Social, 2021.

SAVIANI, Dermeval. *História das instituições escolares e educação pública: compromisso social da escola*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Roberto. *Políticos e líderes no Amazonas*. Manaus: UEA Publicações, 202